



VOZ de ANTAS

FEVEREIRO

83

3.ª Série — Ano VI — N.º 71



FORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
Of. Graf. P.M.E. - BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

REABRIU A «GUERRA» DA CENTRAL A CARVÃO

Sob este título publicou o «Jornal de Notícias», de 2 de Fevereiro do ano corrente, um artigo sobre a possível instalação, na Amorosa, de uma central térmica a carvão — contra a vontade expressa de autarquias e populações. No dia anterior o «Comércio do Porto» fazia larga referência ao mesmo assunto. Enfim, é a imprensa que alerta as pessoas para o perigo que as ameaça se os «poderes governamentais ou seus satélites» persistirem em avançar com a instalação da referida central.

Como se calcula este assunto deixa as pessoas boquiabertas. Que se passa de facto?

Quem julgava que o caso encerrou com a gigantesca manifestação no Verão de 81 e as promessas feitas à comissão de luta enganou-se. Ora vejamos porquê. Socorremo-nos para o efeito do «JN»: «Com certeza com alguma intenção bem pouco clara, têm-se multiplicado, nos últimos dias, notícias com origem nos poderes governamentais ou seus satélites, avançando, novamente, como se de facto consumado se tratasse, com a instalação da central a carvão nos arredores de Viana». O artigo afirma que tais notícias vão mesmo ao ponto de avançar datas para a construção. A justificação para este «regresso» (porque cremos na verdade que nunca a EDP desistiu da Amorosa) no Norte é que não faz sentido nem é compensador fazer a central no Sul e trazer a energia para o Norte («CP» 1-2-83).

Felizmente as autoridades locais estão atentas e «reagiram de pronto, nomeadamente o presidente do município (de Viana) afirmando, peremptoriamente, que tal empreendimento não seria autorizado e que, na hipótese de não se respeitar o poder local e a vontade popular, ocorriam demissões em massa».

«A comissão de luta», prossegue o jornal, «responsável pela mobilização popular contra a central, reúne de novo os seus esforços e membros, de todos os quadrantes ideológicos, para sistematizar a luta que se prenuncia».

O «toque a rebate» foi dado às 21,30 horas do dia 2, ao realizar-se no edifício da Câmara de Viana uma reunião, aberta a toda a população, com o objectivo de estudar a estratégia a seguir. A esta reunião esteve presente Manuel Ferreira da Cruz, presidente da Junta, com quem esperamos trocar umas impressões sobre as medidas adoptadas. Voltaremos no próximo jornal.

E o articulista conclui: «Acrescentando, entretanto, que não é de estranhar esta movimentação da população local, apesar das promessas governamentais e dos seus técnicos quanto à inocuidade da Central». É que a população «está devidamente «vacinada» pelas consequências da fábrica de celulose na área...».

Alegrem-se, pois, os ecologistas — como dizia o semanário «O Jornal» aquando do desmantelamento da conduta de esgotos para o rio Neiva — o problema da qualidade de vida sente-se, afinal, em todo o lado.

Mas não é assim...

Estas palavras disse-as eu depois de ter recordado umas coisas, que me iludiram e me fizeram construir castelos no ar. Eu explico-lhe: Um dia normal, nada de novo; apenas aquela mera e ocasional conversa, à noite deitei-me e adormeci rapidamente. Mais me valia não ter acordado, era tudo admirável, pois sonhei: «Estava perante mais um fim-de-semana e como de costume dirigi-me ao nosso cemitério para colocar umas simples flores nas sepulturas. Foi então! Que vejo um ambiente festivo! Não era uma festa normal, algo me deixou preplexo e então pensei:

«Como será que aconteceu esta transformação em tudo nos jovens? Sim nos jovens».

Então uma voz retorquiu — vem connosco.

Mas os vossos valores estão transformados — afirmei — já não

vos interessa todo o mundo de discotecas e outros?

— Não a partir de hoje não. Queremos dedicarmo-nos ao desporto.

Foi então que me apercebi que aquele recinto desportivo continha

(Continua na 8.ª pág.)

7 ANOS 7 BRONCAS
» FASTOS

(Ver notícia nas págs. centrais)

1.ª REUNIÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Eleição da Junta e Mesa da Assembleia

Pelas 21,30 horas do dia 29 de Janeiro último decorreu na Telecoia, a primeira reunião da AF de Antas, destinada à verificação dos poderes dos candidatos eleitos, bem como à eleição dos vogais da Junta e dos membros que comporiam a mesa da Assembleia.

Presidiu à sessão o membro da lista mais votada, Manuel Ferreira da Cruz, tendo sido o seguinte o resultado das votações:

Junta de Freguesia — Vogais: David Martins Vitorino e Manuel António Barros Viana, respectivamente secretário e tesoureiro.

Mesa da Assembleia — Anselmo Saleiro Viana (presidente); Cassiano Neiva Viana (1.º secretário) e Manuel de Faria Viana (2.º secretário).

Para o lugar dos membros da Junta avançaram, de imediato, Domingos Vicente Fernandes, Azevedo Viana e Hilário Afonso Sampaio. Em substituição de Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior — que já não esteve presente na tomada de posse em Esposende, a 17 de Janeiro — estará Gonçalo Maria Loureiro Bancelar, 1.º suplente da lista CDS.

Uma eleição que não trouxe surpresas, conforme prevíamos no último número de «V. A.», e em que o P.S.D. votou sistematicamente em branco.

DISCUSSÃO DO REGIMENTO

No que toca à discussão do Regimento foi unanimemente decidido constituir uma comissão composta por Manuel Faria Viana, Manuel Alves Caseiro e Anselmo Saleiro Viana que se encarregaria de fazer os reparos convenientes ao Regimento que esteve em vigor durante os 3 últimos anos e apresentá-lo à Assembleia para ser aprovado, em data a marcar pelos 3 membros.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião.

(Continua na 8.ª pág.)

QUARESMA

A Quaresma é o «tempo favorável», a hora da conversão. «A conversão, à qual nos convidamos o actual período de revisão pré-pascal, proporciona-nos a ocasião e também os meios necessários para uma psicoterapia renovadora. Também do barro do «homem velho», que somos nós, pode surgir, segundo o exemplo e com o auxílio de Cristo, que morreu e ressuscitou por nós, o «homem novo»...»

Paulo VI

«REFLECTINDO»

Já pensaste no triste momento
Mas qual afinal?
Quando a velhice desponta
Que infundo... sofrimento!
Quando a solidão se afronta.

Porque será amigo leitor
Que te faço aperceber
Do tipo de ser
Que o idoso é?
Como uma vivência maior!
E mil gestos de amor!

A sociedade esquece
Pelo menos ao que parece
Do seu semelhante
Num mundo revoltado
Das relíquias do passado.
De ti amigo mais velho.

Será enfim correcto?
Numa época tal
Época de Natal,
Deixar angustiada e só
Chorando sua infelicidade.
Chorando sua saudade.
Aquele que poderia ser avó!!

Porquê? Não se lembrará
O homem daquilo que será??

Antas, 6-2-83

M.E.S.M.T.

Compromisso de servir ... seus paroquianos ...

Chalette, 25-1-83

P.e Brito

(...) Como eu e minha família nos encontramos em França vou incomodá-lo pedindo-lhe um favor. Tenciono

casar-me e exigem-me uma certidão de nascimento e de baptismo que tem de ser entregue no consulado até 25 de Fevereiro.

Agradecia-lhe por isso que se deslocasse a Esposende para me tratar deste assunto.

(...) Cumprimentos do amigo,

José Sá da Silva

Coragem e união para uma paróquia ainda maior ...

Rillieux, 27-1-83

Sr. Reitor

(...) Informo-o que fui entregue do cartão de boas festas, bem como da «Voz de Antas», na qual se via fotografada o interior da nossa linda Igreja.

Parabéns, coragem e união para uma paróquia maior ..., a minha participação tem sido pequenina, mas com boa vontade.

Cumprimentos,

José e Umbelina

● O SEU A SEU DONO...

O trabalho de síntese — Retrospectiva/82 publicado no último número saiu sem assinatura. Culpa de quem? De ninguém: percalços desta vida de jornalismo. A autora é a Maria Otilia, nossa assídua colaboradora, a quem apresentamos as nossas desculpas.

● ATÉ QUE ENFIM...

A Junta de Freguesia resolveu tapar os buracos da estrada de Azevedo. Terá valido o nosso alerta?

● FUNERAL SEM DATA MARCADA ...

Opus 80, agrupamento musical fundado há escassos anos, entrou em agonia ... Quem irá lavar a certidão de óbito? Requiem ..., em Belinho? Será pena!!! Porque morrerá «anjinho»... não se sabendo o que poderia valer!...

● A CAUSA DOS LEPROSOS ...

Mereceu a melhor atenção desta Comunidade. Um pedido imprevisto, no Dia Mundial (30 de Janeiro) a eles dedicado, ascendeu a 15.440\$00.

Que ninguém seja feliz sozinho!... mas liberto de si próprio sinta a angústia da miséria universal ...

● TODOS OLHARAM ...

Com olhos de fé para a sua Igreja Natal e deram um pouco da sua generosidade. Ainda chegaram donativos: Armando Viana Torres, (Portela), Amorosa, 10.000\$00; José Pires Alves Rolo e Umbelina, mais 2.000\$00; David Fernando da Silva Faria, Austrália, 5.000\$00.

A igreja continua a merecer o melhor de nós mesmos!... Agora, os olhos pousam-se no «Campo da Igreja».

● QUANDO NÃO HÁ «SINAL»

O negócio poderá correr risco e desfazer-se. Foi o que aconteceu ... O terreno da leira da Cuturela doado à Igreja, com viabilidade de construção, junto à estrada e ao rio Neiva, próximo da praia, continua à espera de comprador.

Amigo leitor, informe-se e invista ...

● PARA REAFIRMAR A SUA FÉ...

Terá uma belíssima oportunidade na peregrinação à Terra Santa, participando no 1983 — Ano Santo da Redenção. A data marcada é no dia 19 de Julho e o preço de 69.900\$00.

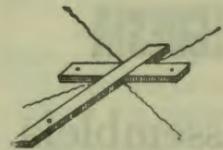
Pense ... e decida pelo sim ... Leia o programa.

● QUANDO OS NOVOS DÃO LIÇÕES AOS VELHOS ...

É garantia de vida e esperança. Foi o que aconteceu com a comissão de festas ao Menino Deus, constituída por jovens, ao entregar o saldo (12.380\$00), sem regateio nem barulho ... Os mais velhos aprenderam deles o respeito pelas normas eclesásticas estabelecidas pela Autoridade Diocesana.

Simplemente, cumpriram. E, por isso, estão de parabéns ...

A MORTE MARCOU ENCONTRO!...



Manuel Dias

Era filho de Maria Dias e nascera a 20 de Maio de 1936.

Desde muito jovem que abandonou a terra natal, indo para Lisboa, e daí fazer deslocções para outras zonas, trabalhando nos caminhos de ferro, carreira dura e exigente.

Vitimando-o uma prolongada doença, foi obrigado a deixar a profissão vindo novamente para junto de sua mãe, há já uns 7 anos. Vivía na esperança de um dia «voltar a ser quem era», e nunca o seu rosto demonstrou angústia nem desânimo — soube sofrer caladamente — procurando na medida das suas posses, ajudar quem a ele se dirigia.

No passado dia 3, à hora do pequeno almoço a morte bateu à sua

porta, arrebatando um homem de sonhos irrealizáveis.

Paz à sua alma

Manuel G. Torre (Grilo)



— Tal como noticiámos no último número de «Voz de Antas» faleceu Manuel Gonçalves da Torre no dia 17 de Janeiro.

O Amor do Pai lhe conceda o repouso dos seus trabalhos.

CARTA DESDE LA ARGENTINA: Dedicada al Padre Domingo da Cruz Neiva.

Isidro Casanova, 19 de enero de 1983

Después de tres años de ausencia recibimos nuevamente a nuestro estimado padre Domingo.

Es una gran satisfacción tener entre nosotros a alguien que nos trae noticias y recuerdos de nuestro país; pero la satisfacción es doble cuando se trata de alguien como el padre Domingo.

Grande fue la alegría y la emoción que sentimos al escuchar la misa de nochebuena concelebrada entre el padre Domingo y el padre Sergio en la iglesia de I. Casanova mientras la voces del coro femenino los acompañaban en los cánticos litúrgicos. Lamentablemente, contamos con su presencia poco menos de un mes, ya que sus compromisos no, le permitieron permanecer por más tiempo junto a nosotros.

El día 16 de enero de 1983 partió rumbo a Brasil, fueron a despedirlo sus familiares, allegados y conocidos de su infancia en Portugal, quienes le desean un feliz viaje y un pronto retorno.

María Manuela Saleiro Laranjeira

Valentina Pereira Rolo

Depois de prolongada doença faleceu Valentina Pereira Rolo, no dia 1 de Fevereiro.

Na sua breve passagem pela Terra — tinha 41 anos — os sofrimentos e as contrariedades não deixaram de a visitar. De todos eles o cancro que a vitimou foi, sem dúvida, o mais atroz.

Que Deus a receba na Sua paz e a recompense de todos os sofrimentos. A misericórdia do Pai é infinita.

Ti Rosa Moleira



PREFIRA OS MELHORES MARMORISTAS

Marcelino, Silva & Silva, L.da

Especializados em todos os trabalhos de Mármore (e pedra lavrada) — Sepulturas, Escadarias, Peitoris, etc.

A 12 Km da estrada Barcelos-Braga (Maximinos), face à mesma estrada (L. esquerdo), precisamente, em Cabreiros, encontra-se a melhor casa do ramo:

- Os melhores preços
- A rapidez de execução do serviço
- Acabamentos de primeira qualidade

Peça orçamento. Contacte pessoalmente, escreva ou telefone 91161. Saiba investir ... e ganhar

AMIGO ASSINANTE

Se mudar de direcção, por favor, avise-nos. Caso contrário, o jornal extravia-se ou é devolvido com o carimbo «n'habite pas l'adresse indiqué».

ORAR PELOS MORTOS

REZAR PELOS MORTOS «É um acto de fé porque é sinal que acreditamos na eternidade; é manifestação de caridade porque vimos rezar por aqueles que encontramos no caminho e com os quais nos mantemos solidários; é um acto de gratidão porque aqueles por quem rezamos bem mereceram a nossa estima». Todos os dias do ano são de saudosa recordação. São dias de séria reflexão à cerca do insondável problema do «ALÉM». Lembraremos com infinita saudade os que já empreenderam a viagem da qual não se volta mais. Recordamos as almas dos mortos e, bom grado, mau grado, fixamos o olhar na morte certa, que nos espreita a todos, sem excepção, e na eternidade, onde a justiça plena espera a sua hora.

FÉ e AMOR, ORAÇÕES e SACRIFÍCIOS, porque temos uma alma imortal!



JULHO

● ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE JOSÉ MANUEL FERREIRA LEDO

● PEREGRINAÇÃO A TERRA SANTA

- 1 - Sexta — Associados vivos e falecidos da Associação do S. C. Jesus
- 2 - Sábado — Rosa Gomes de Matos e irmão Joel
- 3 - Domingo — Povo
— JAEOCA
— Defuntos da Família Paroquial
- 4 - Segunda — Almas do Purgatório
- 5 - Terça — Florinda Alves de Faria
Manuel Alves da Cruz
Cassiano Alves de Faria
- 6 - Quarta — Rosa Vicente Carneiro
- 7 - Quinta — Associados vivos e falecidos da Confraria do SS.^{mo} Sacramento
- 8 - Sexta — Manuel Afonso dos Santos e esposa
- 9 - Sábado — Albina Rodrigues Ferreira
António Alves da Cruz
Maria Rodrigues Ferreira
- 10 - Domingo — Povo
— 1.º Aniv. Maria Rodrigues Coutinho
- 11 - Segunda — Almas do Purgatório
- 12 - Terça — Emília Gonçalves Ribeiro Neves
- 13 - Quarta — Domingos Pereira de Barros e Rosa Fernandes da Costa
- 14 - Quinta — P.º António Dias Ferreira e Ermelinda Dias Ferreira
- 15 - Sexta — Avelino Gonçalves Neiva e esposa
- 16 - Sábado — António Crespo e Blandina Gonçalves
- 17 - Domingo — Povo
— 1.º Aniv. Cândido Meira
- 18 - Segunda — Almas do Purgatório
- 19 - Terça — Emília da Costa Meira
Manuel Alves da Cruz e Maria da Costa Azevedo
- 20 - Quarta — Ascânio Pereira da Silva
- 21 - Quinta — Domingos Pereira de Barros e Carolina Gonçalves;
Manuel Pereira de Barros (filho)
- 22 - Sexta — Intenção livre
- 23 - Sábado — Isaura Rodrigues Ferreira
- 24 - Domingo — Povo
— Defuntos da Família Paroquial
- 25 - Segunda — Almas do Purgatório
- 26 - Terça — Augusto Afonso Sampaio e esposa
- 27 - Quarta — Miguel Azevedo e Laurentino Gonçalves de Azevedo
- 28 - Quinta — Domingos da Costa Cruz e filho Carlos;
Ana Lourenço de Faria e filho Mário da Costa Cruz
- 29 - Sexta — Aniversário
Intenções do Senhor Reitor
- 30 - Sábado — Albino Alves da Cruz e mãe Teresa Alves da Cruz Viana e João Pires da Cruz
- 31 - Domingo — Povo
— Defuntos da Família Paroquial
— Louvor de S. Cristóvão pelas Almas do Purgatório

AGOSTO

● FESTA A N.ª S.ª DAS VITÓRIAS

- 1 - Segunda — Almas do Purgatório
- 2 - Terça — Cândida Faria e marido (Manuel da Costa)
— pais do Ribeirinho
- 3 - Quarta — Manuel Faria
- 4 - Quinta — Associados vivos e falecidos da Confraria do SS.^{mo} Sacramento
- 5 - Sexta — Associados vivos e falecidos da Associação do S.C. de Jesus
- 6 - Sábado — Luis Eiras de Meira Torres e esposa
- 7 - Domingo — Povo
— JAEOCA
— Defuntos da Família Paroquial
- 8 - Segunda — Almas do Purgatório
- 9 - Terça — Domingos Xavier da Costa e esposa

- 10 - Quarta — Domingos Alves da Cruz Calçada; Rosa Rodrigues da Costa e Manuel Rodrigues da Costa
- 11 - Quinta — Antónia Castela e filha Maria
- 12 - Sexta — Joaquim Martins da Costa e esposa e filho Alberto; José Soares e irmã Maria Alves da Cruz
- 13 - Sábado — Manuel Martins Frade, esposa e filha
- 14 - Domingo — Povo
— Falecidos no ano transacto
— Defuntos da Família Paroquial
- 15 - Segunda — Almas do Purgatório
— Defuntos da Família Paroquial
— Defuntos da Família Paroquial
- 16 - Terça — Manuel Gonçalves Pereira Carnoto e irmãs Rosária e Amélia
- 17 - Quarta — Maria Emília e pais
- 18 - Quinta — Maria Clara Azevedo e Clara da Silva Poças
- 19 - Sexta — Domingos Xavier da Costa e esposa Alves Salgueiro
- 20 - Sábado — Jaime Lopes Augusto
- 21 - Domingo — Povo
— Defuntos da Família Paroquial
— Defuntos da Família Paroquial
- 22 - Segunda — Almas do Purgatório
- 23 - Terça — Cândido da Costa Arezes
- 24 - Quarta — Joaquim Martins Ledo e esposa Beatriz Ledo
- 25 - Quinta — Maria Meira Chasça e marido (Manuel Gonçalves Portela)
- 26 - Sexta — Ermelinda Gonçalves Peifeira
- 27 - Sábado — Ana Ribeiro dos Santos; Maria Ribeiro dos Santos e pai
- 28 - Domingo — Povo
— Defuntos da Família Paroquial
— 1.º Aniv. Maria Cândida Corrêa d'Oliveira e marido João Corrêa d'Oliveira
- 29 - Segunda — Almas do Purgatório
- 30 - Terça — Américo Martins Meira; Manuel Martins Meira e Carolina Alves Rolo
- 31 - Quarta — Joaquim Lourenço de Faria e Albina Dias Pereira

SETEMBRO

● FESTA A SANTA TECLA, SANTA LUZIA E SANTA BÁRBARA

- 1 - Quinta — Associados vivos e falecidos da Confraria do SS.^{mo} Sacramento
- 2 - Sexta — Associados vivos e falecidos da Associação do S.C. de Jesus
- 3 - Sábado — Domingos Fernandes de Sá
- 4 - Domingo — Povo
— JAEOCA
— Defuntos da Família Paroquial
- 5 - Segunda — Almas do Purgatório
- 6 - Terça — Maria Pereira da Cruz e pais
- 7 - Quarta — José Pinto Ferreira; Manuel Xavier da Costa e Maria de Jesus Rodrigues Meira
- 8 - Quinta — José Gonçalves da Torre e Maria Martins
- 9 - Sexta — António da Costa Pereira; Júlia Martins Rigor; Rosa Alves e José Gonçalves da Torre
- 10 - Sábado — Manuel António Gonçalves de Azevedo; Manuel Augusto da Cruz e esposa
- 11 - Domingo — Povo
— Falecidos no ano transacto
— Defuntos da Família Paroquial
- 12 - Segunda — Almas do Purgatório
- 13 - Terça — Domingos Lourenço Pereira; Rosa Meira e mãe Teresa Meira
- 14 - Quarta — Manuel António Rodrigues; Júlia da Silva e marido
- 15 - Quinta — Manuel Gonçalves Caramalho e irmão António
- 16 - Sexta — Ermelinda Rodrigues Coutinho e Alzira Rodrigues Coutinho
- 17 - Sábado —
- 18 - Domingo — Povo
— Defuntos da Família Paroquial
— Defuntos da Família Paroquial
- 19 - Segunda — Almas do Purgatório
- 20 - Terça — Serafim Gonçalves Crespo; Virgínia Alves da Cruz Cerqueira e Maria Alves da Cruz Cerqueira
- 21 - Quarta — David Gonçalves Cardante

- 22 - Quinta — Domingos Alves da Cruz Moleiro e esposa
- 23 - Sexta —
- 24 - Sábado — Albino Lourenço de Faria
- 25 - Domingo — Povo
— Defuntos da Família Paroquial
— 1.º Aniv. Virgínia Rodrigues Meira e marido Joaquim Gonçalves Pereira Cardante
- 26 - Segunda — Almas do Purgatório
- 27 - Terça — António Lameiro e esposa; José Lameiro e Engrácia
- 28 - Quarta — Domingos Martins Vitorino Novo; Manuel Gonçalves Cardante, Joel, António
- 29 - Quinta — Carolina Gonçalves Pereira
- 30 - Sexta — Custódia Marques de Sousa; Maria Boticas e família; Deolinda Marques de Sousa (falecida no Brasil)

OUTUBRO

● DEVOÇÃO A N.ª S.ª DO ROSÁRIO

- 1 - Sábado — Francisco Alves da Cunha e Teresa de Faria; Rosa Rodrigues Ferreira e marido; Alfredo e Osmar Alves da Cunha
- 2 - Domingo — Povo
— JAEOCA
— Defuntos da Família Paroquial
- 3 - Segunda — Almas do Purgatório
- 4 - Terça — Augusto da Cruz Ribeiro Viana e Olinda Rodrigues Meira
- 5 - Quarta — João Rodrigues Sampaio; Mariana e filho Manuel
- 6 - Quinta — Associados vivos e falecidos da Confraria do SS.^{mo} Sacramento
- 7 - Sexta — Associados vivos e falecidos da Associação do S. C. de Jesus
- 8 - Sábado — Amélia Alves da Cruz
- 9 - Domingo — Povo
— Falecidos no ano transacto
— Defuntos da Família Paroquial
- 10 - Segunda — Almas do Purgatório
- 11 - Terça — Mário Manuel e seus avós: Maria de Jesus Fernandes de Azevedo e seu marido Carlos
- 12 - Quarta — Albino Alves de Azevedo e pais: Domingos Alves Azevedo e Rosa
- 13 - Quinta — Manuel Alves e Isaura Meira Crespa
- 14 - Sexta — António Gonçalves Caramalho
- 15 - Sábado — Manuel Alves Caseiro
- 16 - Domingo — Povo
— Defuntos da Família Paroquial
— Raul Cepa Lopes (2.º aniv.)
- 17 - Segunda — Almas do Purgatório
- 18 - Terça — Maria Vaz Saleiro e marido Manuel Meira da Cruz
- 19 - Quarta —
- 20 - Quinta —
- 21 - Sexta — Zaida Moreira de Abreu; Rosa Alves Moreira e marido
- 22 - Sábado — Rosa Alves da Cruz Moleira
- 23 - Domingo — Povo
— 1.º Aniv.: José Meira de Azevedo
— Defuntos da Família Paroquial
- 24 - Segunda — Almas do Purgatório
- 25 - Terça —
- 26 - Quarta — Rosa Alves da Cruz (Moleira)
- 27 - Quinta —
- 28 - Sexta —
- 29 - Sábado — Manuel Martins da Costa e esposa
- 30 - Domingo — Povo
— Defuntos da Família Paroquial
— Defuntos da Família Paroquial
- 31 - Segunda — Almas do Purgatório

NOVEMBRO

● DEVOÇÃO E SUFRÁGIOS POR NOSSOS IRMÃOS — FIEIS DEFUNTOS POR QUEM SERÃO CELEBRADAS TODAS AS MISSAS DESTE MÊS DE NOVEMBRO

(Continua na 7.ª pág.)

7 ANOS 7

x x x x x, 18 de Janeiro de 1983

Caro Senhor Reitor:

Queira os meus cordiais e respeitosos cumprimentos, com desejos sinceros de um profícuo e esperançoso trabalho e que a sua vida decorra da melhor maneira e como gostaria que fosse.

Junto, envio o artigo de cuja redacção ficara incumbido e comprometido. Vai ele, é certo, com um considerável atraso e, é inegável, bastante imperfeição, mas afazeres pessoais mais prementes e uma ligeira passagem pela cama em virtude de um pouco de febre contribuíram para isso. Para a imperfeição do mesmo contribuiu a minha inadaptação a artigos deste teor, pois, quando o redigia, quase me revoltava, pois detesto por completo artigos de intriga e de «rixas», embora, e nisso tem V. Rev.cia toda a razão, também seja

necessário dar conhecimento destas coisas às pessoas e consciencializá-las para a sua quota parte de responsabilidade na vida religiosa (e não só...) dessa comunidade.

A imperfeição deste artigo resulta de, porventura, algumas reflexões inacabadas e outras por fazer, mas ressalta sobretudo da grande extensão do mesmo; tenho consciência disso e deixei-o seguir assim conscientemente, já que após a primeira redacção do mesmo, poderia muito bem cortar bastantes coisas e reduzi-lo a quase metade, pelo menos. Deixei-o seguir assim, para dar essa oportunidade ao Senhor Reitor: V. Rev.cia é que sabe a dimensão de espaço do jornal disponível, o tamanho aconselhável para este artigo, aquilo que deve cortar e o que deve manter; deixei-o seguir, para lhe expressar o meu pensamento sobre esses casos e revelar outras reflexões... Penso que será fácil ao Senhor Reitor reduzir o artigo (veja lá, não vá deixar passar nenhum «pastelão»!...): para isso e em primeiro

lugar, basta começar por cortar todas as frases entre parêntesis, entrecalares e explicativas; também aquelas partes acessórias e cujo corte não afectará a compreensão do essencial. Para isso, lhe dou toda a liberdade e poderes: faça como melhor entender, mas não tenha quaisquer receios em cortar ou emendar (até por que, depois de o bater à máquina, não o corrija) seja o que for.

Só lhe peço duas coisas: que gostaria de ver as provas do artigo (é a minha primeira colaboração na nossa «Voz»!) antes de ele ser impresso, e que, pelo amor de Deus e pela amizade que disfrutamos entre nós os dois, não revele o autor (nem assine por mim nem ponha nenhum pseudónimo no jornal) do artigo (que isso fique apenas entre os quatro, está bem?). Haverá tempo, assim o espero, para eu colaborar com outros artigos, e esses sim, eu assiná-los-ei com prazer, pois corresponderão a uma opinião estritamente pessoal que terei todo o gosto em defender.

«Bronca» poderá parecer um termo já gasto e inadequado ao que abaixo se recorda. No entanto, para alguém que vive a maior parte do seu tempo fora da nossa paróquia e é informado dos principais acontecimentos que fazem a sua história por via oral aquando das suas curtas e esporádicas férias ou devorando atentamente as (poucas? Para quem está sempre ansioso por saber novas da sua terra tudo o que se diz parece pouco) linhas da «Voz de Antas», talvez o termo não seja nada exagerado e se ajuste muito bem a alguns casos que se passaram na sua terra e na sua paróquia nos últimos sete anos, período

SETE ANOS - S

de paroquieiro do seu actual líder espiritual, P. Manuel de Brito Ferreira.

Depois de relançar os olhos para este (já longo?) lapso de tempo, cheguei à conclusão que, afinal, todos os grandes feitos, todas as grandes iniciativas, que permitiram avaliar o estado de consciência religiosa e o estado afectivo dos paroquianos pelas coisas da sua Igreja, todas elas tinham partido de uma ou mais «brincas»; que

todas as iniciativas iam de encontro de ideias contrárias da «meia dúzia do costume», que se perfilava e maquinava mil e um estratégias para que o progresso material e espiritual da nossa paróquia — distingo de freguesia, já que o património de uma e de outra não coincidem — não fosse avante.

Aí surgiram as tais «brincas», muitas das quais, passados já alguns anos, não eram mais

«Voz de Antas» reaparece...

1976 «Voz de Antas» reaparece ao fim de alguns anos de suspensão e passados já dezanove após a sua fundação pelo saudoso e querido P.º Apolinário Rios. Uma carta de e para a família que mensalmente entra em nossa casa, servindo de elo de ligação entre presentes e ausentes, e nisso se veio juntar ao seu, na altura, tão saudado colega, CONTACTO (este, pelo menos, no propósito...).

JAEOCA nasce...

Nasce a JAEOCA, movimento juvenil aberto a todas as idades, pela sua adaptação às reais necessidades e carências da juventude de então, que, praticamente, é a mesma de hoje, e pela sua constante azáfama por encontrar soluções para elas, depressa se alastrou e superou o elitismo e a inactividade da associação congénere da altura, a ARCA.

QUEM GANHOU?

Quem ganhou com estas duas «brincas» (na altura, até pouco sentidas?) Pois certamente que a paróquia foi a grande beneficiada com estes dois (grandes) empreendimentos, mas de um modo especial os conterrâneos ausentes (com a sua «Voz») e a juventude, que continua a ter na JAEOCA um movimento onde se integrar e empenhar pela realização dos seus ideais, o qual, hoje, apesar de adormecido, continua com a mesma actualidade e facilmente poderá ser revigorado, desde que observadas as duas características que marcaram o seu aparecimento: adaptação e abertura.

QUEM PERDEU?

Quem perdeu? Aqueles que se ofenderam com estes dois eventos e, apostados no seu prestígio pessoal e em serem «diferentes dos outros», se armaram em «inimigos», em «grupo do contra», do «deita abaixo», começando aí divergências e dissidências no seu próprio seio. Resultados disso? São por demais evidentes nos dias de

hoje: a Arca congelou e os elos de Contacto quebraram-se; aquela fechou este; fecharam-se, na Arca, os contactos periódicos...

Bar-Sala de Convívio

Há ainda a salientar a abertura do Bar-Sala de Convívio do Salão Paroquial; cognominá-la-ia de «alma mater (mãe fecunda) de todas as brincas», já que ainda hoje se sentem os seus efeitos e há ainda pessoas apostadas em não esquecer, intentando ou alimentando novas «brincas» ou «encrenças». Abriu-se uma porta ao convívio, à cavaqueira franca e sadia.

QUEM GANHOU?

Quem ganhou com esta «bronca»? O povo em geral e os jovens em particular estão contentes com a sua abertura (e constantes reaberturas no início de cada mês, onde já é vulgar pensar-se que «o Bar vai fechar»), pois que, apesar de todas as lutas e queixumes dos comerciantes, eles continuam a fazer do Bar do Salão Paroquial a sua principal sala de convívio, paroquial e não só... (embora «certos convívios» sejam de eliminar radicalmente, como sejam, a «dança» de cadeiras, o «enamoramto» pela televisão e amplificadores de som, actos que não abonam nada a favor de um franco e são convívio).

Vidros do Salão — alvo do ataque

1977 Vidros do Salão: os vândalos embebedecidos (e manietados covardemente por segundos?!) atacam o Salão, a casa que, tal como a Igreja, sempre a eles e a todos está aberta. Possuidores de telhados de vidro, tiveram a afronta de atirar pedras à janela do vizinho. Aqui está um caso onde se dá a correlação das «brincas» pois ninguém duvida que foi a abertura do Bar que motivou o apedrejamento dos vidros.

QUEM PERDEU?

Ganhou: a família paroquial, fortalecida e encorajada com a resposta que o povo deu: una-

nimidade na reposição dos vidros e testemunho da verdade em tribunal; é um dos exemplos em que uma «bronca» (um mal) vem por bem, pois desperta ou cria algo de bom. «Apesar de tudo, continuamos a apostar no amor que vence o ódio, na verdade que aniquila a tirania, na compreensão que desarma a vingança; continuamos a apostar na caridade que «tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta».

QUEM PERDEU?

Perdeu: o paroquiano que palpitou todos estes trâmites (ilegais), poderá muito bem responder com fundamento; também penso que perdeu quem julgava que, com este acto expressivo de puro vandalismo e acobardamento, a paróquia e seu pároco se iriam amedrontar; perderam dinheiro os autores materiais (ou os seus pais, infelizmente) do delito, já que os autores morais foram outros...

Empatou: aqui está um dos casos em que pôde haver pessoas que nem ganharam nem perderam com esta «bronca»; para além dos habituais indiferentes a tudo o que se passa na sua freguesia e paróquia, há os ausentes que, porque distantes, mal se deram conta do caso, sobretudo das questões intrincadas do tribunal, já que isto nem sequer viu a luz da publicação no jornal, ao contrário da questão dos vidros.

Relógio de Agra

1978 Neste ano, tocou a vez ao RELÓGIO DA AGRA de dar azo à sua «bronca». Foi só a ocasião para pessoas cheias de perfídia e malquerer se manifestarem e revelarem quão ínfimo é o seu carácter; também para outras, absentistas e evadas de um pseudo-prestígio que já ninguém lho reconhecia. Ocasão ainda para os trovadores de «meia tijela» lançarem para fora os seus «excrementos» e de, habituados já aos hábitos do morcego (andam sempre de noite à procura das vítimas), não fugirem à sua regra mais uma vez.

BRONCAS FASTOS

Já em Forjães, onde me incumbi da redacção deste artigo, lhe dei a entender que a minha preferência na colaboração com artigos para a «Voz de Antas» vai para problemas relacionados com a nossa terra e o seu progresso e são mais de âmbito autárquico. Nesse sentido, tenho já o projecto (para sair em meados de Fevereiro?) de redigir duas «Cartas Abertas»: uma ao Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e outra ao Sr. Presidente da Junta; nelas, abordarei a problemática e o papel da presença do público nas reuniões da Assembleia e, na segunda, exporei o que penso como deveria ser o modo (ou outro modo!) de actuar da Junta (mais dinamismo, mais movimentação das pessoas para trabalhos concretos, agora que já acabou a sua mobilização para os trabalhos das obras paroquiais, etc). A seguir às cartas, será a abordagem de casos e problemas muito concretos — desde a constatação dos factos até dar algumas soluções hipotéticas — e que eu sinto de modo particular a meu modo,

no fim de contas!): o tão propalado caso da Escola de Azevedo — por que não construir em cima da já existente em vez duma nova? —, os problemas cíclicos da água de rega do rego de Azevedo — sua repartição, horários, relatórios e documentos, etc. —, a sede da Junta de Freguesia e Escola do lugar da Estrada, e outros assuntos que irão aparecendo (posto clínico, etc.).

E já que estou a falar em colaboração com o «nosso» jornal, permita-me que faça alguns reparos ao mesmo, os quais anotei quando ordenava os números na preparação do artigo: gostaria que se pusesse o ano a seguir à indicação do mês (v. g. Dezembro/1982), no cabeçalho, como se fazia nos anos anteriores, pois faltou em 1982 e dá bastante jeito para o ordenamento dos números (eu senti isso agora de maneira especial); penso que era melhor o primeiro cabeçalho/título do jornal — aquele com que apareceu a 3.ª série — do que o actual, não só pelas letras (apenas o

«V» destoa um pouco, pois parece um «U»), mas sobretudo por trazer o frontespício da Igreja e do Salão, o que permite uma mais fácil e pronta identificação do jornal (para aqueles que já o conhecem) ou a sua divulgação (para os que não os conhecem, ficando, pelo menos, o saber que S. Paio d'Antas possui uma grande Igreja e salão); penso que os primeiros jornais eram mais íntimos (como convém a uma «Carta de Família») do que os de agora (v. g. o que fala da banda de música — Fevereiro/1978), que me parecem mais frios, mais distantes, como que só para encher espaço (?), talvez por haver menos colaboração, interesse e empenho (?).

Sem mais (e já não é pouco), despede-se com um grande abraço este seu paroquiano dedicado e estimado amigo.

(Segue-se a assinatura)

SETE BRONCAS

do que o corolário ou o «excremento» de uma «guerrilha verbal (e não só!) institucionalizada». Como em todas as guerras, as batalhas, os desafios (e eram realmente estes os que se passavam), há sempre os que ganham e os que perdem, e poucos são os que empatam, já que também os pode haver, pois nem vencem nem são vencidos (antes pelo contrário!), embora nem sempre isto devesse, já que se deveriam ameni-

zar as vitórias e derrotas, aproximando os contendores, para que a desunião (quanto maior for a ferida, mais tempo levará a sarar) — que terá de haver forçosamente pelo simples desenrolar das coisas — fosse menos sentida.

Impregnadas da própria condição do seu autor — pessoa que não vive os acontecimentos (as «bronzas»), tal como o poderá fazer qualquer pessoa residente na nossa terra, mas deles toma

conhecimento à distância e a partir dessas informações tira as suas ilações —, estas linhas não expressam uma reflexão cuidada acerca das consequências das «bronzas» que abaixo se destacam: o propósito que nos moveu a redigi-las foi mais outro: fazer uma chamada de atenção para aquilo que de mais significativo se passou em cada um destes sete anos — negativa (as «bronzas») e positivamente (os «fastos» — realizações memoráveis) que, podê-lo-íamos dizer, são quase sempre uma consequência directa daquelas. As genuínas e verídicas ilações das «bronzas» e dos «fastos», tirá-las-ão, se é que ainda o não fizeram, o leitor e o paroquiano atentos.

QUEM GANHOU?

Quem ganhou com esta contenda «bronzosa»? Pois destaca-se o próprio relógio, porque passou a ser conhecido e visto diariamente, e a ser admirado por aqueles que ainda se preocupam em conhecer o passado e revivê-lo, coisa que lhe não aconteceram quando se achava entre os loureiros da Agra. Ganharam também os consortes e viandantes que por ele (ainda) se regulavam, porque passaram a orientar-se melhor com o seu próprio relógio, fazendo «jus» (direito) à técnica moderna! Ainda «o» directamente atingido, com mais uma doação...

QUEM PERDEU?

Perderam os que habitualmente lutam por uma causa perdida (os do costume...); aqueles que não têm escrúpulos em lançar mão da calúnia e maledicência para fazer vingar os seus argumentos e as suas ideias.

Eleições autárquicas

1979 ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS. Vitória ao CDS. No emaranhado da luta e «guerrilha» políticas, chega-se a registar cartas para altas individualidades, tentando denegrir outras pessoas, as quais não foram no engodo! É que, por vezes, até as pessoas ditas mais democráticas se esquecem dos direitos dos outros cidadãos e os querem usar para os seus fins...

O «pároco do CDS» parece não ter apostado... No entanto, a leitura desta «bronzosa» está feita e é do conhecimento do público em geral. Ganharam os vencedores e perderam os derrotados, uma vez mais...

Festa do Emigrante e declaração de guerra aos saldos das festas

1980 Festa do Emigrante e declaração de guerra aos saldos das Festas. Esta «bronzosa» dá-nos matéria suficiente para pensar até onde po-

de chegar o homem que não faz uso da sua inteligência e se dirige apenas pelos seus materiais instintos e por conselhos de «compadres»!

GANHARAM TODOS

Todos ganharam com ela, mesmo os que declararam a guerra: o dinheiro dos saldos das Festas foi entregue, directa ou/e indirectamente; foi o dinheiro das Festas que se não fizeram que não se gastou; menos barulho; a religião não perdeu nada com o se ter acabado com as Festas: as Religiosas (estritamente puras) continuam...

Caso da Leirinha

1981 O tristemente célebre CASO DA LEIRINHA, por todos já sobejamente conhecido e de que o povo, como ficou exarado na «Voz de Antas», «se encarregará de fazer a história desta estória».

BENEFICIOU A PARÓQUIA INTEIRA

Desta beneficiou a paróquia inteira, pois desencadeou o processo de maior engrandecimento do património paroquial e do embelezamento da sua Igreja paroquial, onde todos podem encontrar refúgio e consolação para as suas dificuldades e sofrimentos. Motivou a vinda pessoal do Senhor Arcebispo Primaz, D. Eurico Nogueira, que, aproveitando o ensejo, declararia que «esta paróquia vive hoje uma hora alta de alegria».

OS DO «CONTRA»

Os do «contra» perderam uma óptima oportunidade para estar calados e pensar melhor nos seus argumentos e processos que usam (pelo menos usaram!). O leitor e paroquiano atentos sabem o resto...

Entrevista à «Voz de Antas»

1982 Entrevista concedida pelo «porta-voz» do «Antas Futebol Club» à «Voz de Antas». É desta «bronzosa», talvez por ser a mais recente, que menos coisas transpiram para fora da terra, e que, para além da dita entrevista, se atentarmos nas consequências que teve ou poderia vir a ter: alheamento das pessoas, «encrencas» com a Junta, quase levava à dissolução da Assembleia de Freguesia, etc.

É mais um exemplo elucidativo daquilo a que pode levar o já referido pseudo-prestígio, a ânsia de ocupar postos ou cargos de chefia para promoção pessoal ou «dar nas vistas», e não para um verdadeiro e abnegado serviço das instituições e das pessoas.

SE ALGUÉM PERDEU ...

Se alguém perdeu com esta «bronzosa», talvez fosse o próprio «Antas Futebol Club», pois o seu autodenominado «porta-voz» teve o condão de afastar pessoas, em vez de as atrair para um objectivo e um ideal que poderia e deveria ser de todos: o ressurgir e engrandecimento de um clube futebolístico da nossa terra. Jogou desafortada, indiscriminada e desmedidamente ao ataque... mas não tinha a defesa estruturada e, por isso, as razões lhe faltaram. A assistência (os visados e outros), de pé, riu-se...

Não pomos em questão que o «porta-voz» do «Antas Futebol Club» esteja impregnado das melhores intenções e do mais elevado altruísmo (?) único que possibilita o serviço desinteressado; mas, caramba, um pouco de prudência e diplomacia ficam sempre a calhar em todas as situações em que nos encontremos! Entretanto, ainda hoje a «Voz de Antas» continua à espera da próxima entrevista..., pois um só desejo nos move: o crescimento — material e humano — do Clube de todos nós (?).

1983? Estará na forja (em geminação ou preparação)??!! Será uma traição??!!

SOUBEMOS E REGISTAMOS

No dia 2 de Dezembro de 1980, afirmou Sá Carneiro: «No plano da política interna portuguesa, a re-eleição do General Eanes teria como consequência certa o ataque à Aliança Democrática e a tentativa acelerada da sua destruição (...) A Aliança Democrática, que o General Eanes começou a combater 24 horas depois de criada, seria atacada e destruída, tanto a nível nacional como nas autarquias locais».

A profecia cumpriu-se. Como de resto se têm cumprido muitas outras profecias de Sá Carneiro.

As visitas de fim de semana às Câmaras Municipais, feitas por Ramalho Eanes, não representarão o acelerar da destruição da Aliança Democrática?!...

Responda quem souber. Aliás o facto de Sá Carneiro sentir traidores no seio do seu partido, pouco tempo antes da sua morte, não terá tido o seu epílogo com o desabrochar desta última crise a partir do interior da própria Aliança Democrática?!...

Transcrevemos: «Ainda não percebi porque é que o dr. Balsemão se demitiu... afirmou o socialista Almeida Santos». «Nem sabe ele nem ninguém. Certamente nem Pinto Balsemão...»

Comentários? Para quê?

Nos princípios deste ano de 1983 ficamos a saber que a dívida externa de Portugal atingem mil milhões de contos!!!

A «pesada herança do fascismo» parece estar esquecida. Pelo menos não se fala nela! Deixou de ser pesada. Talvez até esteja leve em demasia.

Os economistas pós-vinte e cinco de Abril é que são bons! Esvaziaram os cofres do Estado. Fizeram empréstimos. Aumentaram os défices em flecha. Hipotecaram o ouro e... o país. Subiram os impostos desmesuradamente...

Só falta condecorá-los como heróicos coveiros de Portugal!

O fim de 1982 e os princípios de 1983 foram fartos de demissões!

Alvaro Cunhal porém não se demitiu. Nunca o fez. Nem sonha demitir-se...

Porque será?

«Não é possível adiar por mais tempo o país», afirmou recentemente Mário Soares.

Concordamos. Só é pena que, quando Mário Soares foi 1.º Ministro, não tivesse sentido a necessidade de não adiar Portugal. É que já nessa altura Portugal era um país adiado. E Mário Soares nada fez para mudar essa triste situação!

Dizem-nos que Melo Antunes, ideólogo do 25 de Abril e da **exemplar colonização**, vai ter mais um «tacho» — administrador da Compa-

nhia dos Diamantes — em representação do Estado de Angola.

A ser verdade, Melo Antunes será um sério candidato a **campeão de tachos** no Portugal Abrilino! Será também uma consagração e justa homenagem ao emérito revolucionário por parte dos camaradas do MPLA pelo revelante papel que desempenhou na «descolonização exemplar».

De Angola chegam-nos notícias de que mais três missionários foram assassinados pelos guerrilheiros da UNITA.

Mais três vidas inocentes que foram sacrificadas. Os camaradas do MPLA continuarão teimosamente a afirmar que tudo é obra dos Sulafricanos! Não querem reconhecer a realidade dos factos: a UNITA continua muito activa, por muito que isso possa desagradar ao Governo de Luanda.

Dizem as más línguas que «Balsemão foi o coveiro da AD» «...Mas a certidão de óbito foi passada pelo «médico» de Alcains!...»

Talvez haja quem discorde, mas parece-nos que também há muita gente a concordar.

Comentando a crise actual que Balsemão desencadeou afirma uma colunista, militante do PSD: «De positivo, no meio de toda esta indiferença pelos reais interesses de Portugal, apenas o ter-se ficado a saber sem margem para dúvidas que, dada a irresponsabilidade demonstrada, o dr. Francisco Pinto Balsemão não tem idoneidade política nem sequer para ser presidente da junta de freguesia lá do seu bairro!»

De facto parece-nos que a auto-demissão de Pinto Balsemão primou pela irresponsabilidade.

Ao dissolver a Assembleia da República, Ramalho Eanes fez a vontade à Oposição. O mesmo se verificou ao marcar as eleições para 25 de Abril. Há que pagar a factura ao PC, factura que este debitou ao dar-lhe o apoio na recandidatura.

Ramalho Eanes assumiu-se como **líder da Oposição**. Já Sá Carneiro lhe atribuiu esse título. Há que reconhecer porém, que a culpa não foi dele, mas da incompetência, da irresponsabilidade e da inoperância de um líder da AD, que de líder apenas tinha o título!

Ramalho Eanes dissolveu a Assembleia da República. Apesar de existir uma maioria... Apesar de a maioria do Conselho de Estado se ter pronunciado contra... Apesar de o país estar sem Orçamento... Apesar de provocar a paralisia do país por um largo período de tempo... Apesar de não se vislumbrar uma maioria absoluta de qualquer partido em próximas eleições...

Estranha maneira de pôr em prática a democracia!... Será por isso que também o referendo é antidemocrático em Portugal?!

A Nigéria expulsou do país cerca de dois milhões de estrangeiros!

Ao ver como foram tratados, através do que a televisão nos mostrou, recordamos os tempos da escravidão e o modo como os escravos eram tratados. Que se fez para evitar a sorte madrasta desses infelizes? Nada, a não ser as habituais lágrimas de crocodilo de circunstância, por parte de quem tinha obrigação de fazer algo de válido e positivo.

O que lhes fazia falta não eram carpideiras..., mas soluções práticas!

Título de jornal: «Medidas urgentes serão dolorosas».

Infelizmente tudo ou quase tudo se tornou doloroso em Portugal! Até a incompetência da classe política que nos dirige ou pretende dirigir-nos que continua a primar pela incompetência e pela irresponsabilidade!

E estaremos enganados?!

O Carnaval está próximo. Depois deste virá o «Carnaval da Campanha Eleitoral e das Eleições» por obra e graça do Presidente Eanes!

Assim nos vamos arruinando alegremente! Quem irá passar a certidão de óbito de Portugal?

Imaginemos uma hipótese: Frente Republicana e Socialista tinha ganho as eleições legislativas de 1980. Soares Carneiro as presidenciais. A crise surgia... Soares Carneiro dissolvia a Assembleia da República... apesar de a maioria continuar!

Seria a mesma posição de Mário Soares e seus pares?! Não assistiríamos às manifestações de rua habituais?! Eis o ditador! Democracia

em perigo! Autêntico golpe de Estado! Fascismo reimplantado em Portugal!... Um sem fim de gritos históricos a que já estamos habituados!

O PS do Porto está descontente com os comunistas dizendo que «os portugueses e democcratas conhecem agora a verdadeira cara dos comunistas: o oportunismo a qualquer preço, a calúnia gratuita».

Zangam-se as comadres, descobrem-se as verdades. Só nos parece que não é de agora essa opinião acerca dos comunistas por parte dos portugueses. Pena é que noutras circunstâncias já passe a ser diferente a opinião dos socialistas acerca dos comunistas. Mas a coerência não é o forte dos socialistas nem do seu líder!...

Voltou a agitar-se o fantasma da Central a Carvão na Amorosa.

Será que os nossos governantes tentarão desrespeitar a vontade do povo?! E ainda há tão pouco tempo se dizia que **o povo é quem mais ordena!!!** Será que só pode ordenar a vida para pagar impostos cada vez mais elevados?!

O jornal espanhol «EL PAIS» publicou recentemente esta espantosa notícia: «Vimos passar ainda agora cerca de mil vitelos de Portugal para Espanha. Para lá levamos entre 250 a 300 vacas, na sua maioria velhas e tuberculosas».

São os próprios espanhóis que denunciam o facto. É uma boa maneira de passarem aos portugueses o diploma de **estúpidos!** Mas pior, muito pior do que isso, é a terrível epidemia de corrupção que grassa pelo país sem que haja alguém com coragem para lhe pôr termo!!!

REPÓRTER BANAL

PREFIRA

RESTAURANTE CRUZ

DE

DOMINGOS TORRES DA CRUZ

Telefone 87141

FORJAES

4740 ESPOSENDE

ALMOÇOS E JANTARES

COM PARQUE PRIVATIVO

É que há boas razões para isso:

A qualidade abundantemente servida — a preços baixíssimos. Experimente e... não deixará de aconselhar os seus amigos

A PALAVRA AOS VELHOS!

«Veja bem a minha vida... Triste vida. Tanto trabalho e fome para criar os meus filhos e, agora, já criados, pouco ou nada me ligam. Nem os netos querem saber de mim... Estão feitos com os pais... Meus amigos já fazem de conta que eu não existo... Ninguém me liga. Que estou eu, aqui, a fazer?!... Só queria que o Senhor me levasse daqui p'ra fora!!...».

Estas palavras foram ditas, em tom de desabafo ao senhor Reitor aquando duma das suas cavaqueiras com pessoas idosas, por alguém a quem a família, injusta e ingratamente, não lhe reconhece o direito de um fim de vida como merece o seu passado de trabalho. Que dizer de tais filhos que, à semelhança de monstros, assim procedem? O leitor tem a palavra.

EGIPTO e TERRA SANTA - DECIDA... INSCREVA-SE...

DATA DA PARTIDA

JULHO — 19

ITINERÁRIO

1.º DIA — LISBOA/MADRID/CAIRO

Comparência no Aeroporto de Lisboa pelas 7 horas. Assistência nas formalidades de embarque por um delegado da TOP TOURS. Partida pelas 9 horas em avião da TAP/AIR PORTUGAL, voo TP 700, classe turística com destino a MADRID. Chegada ao aeroporto de Barajas pelas 11,10. Mudança de avião. Partida pelas 13,45 em avião da EGYPTAIR, voo MS 888, classe turística, com destino ao CAIRO. Almoço a bordo. Chegada ao aeroporto do CAIRO pelas 18,15. Assistência nas formalidades de desembarque e transporte em autocarro privado para o hotel. Jantar e alojamento.

2.º DIA — CAIRO

Pequeno-almoço no hotel. De manhã, visita da cidade com guia local a falar português ou espanhol e visitando: o Museu Egípcio, onde se poderá admirar a mais rica colecção do Mundo de Antiguidades Egípcias, dando-se especial destaque ao Tesouro de Tout-Anku-Amon com a sua impressionante máscara construída em ouro e pedras preciosas, as salas dos sarcófagos e das múmias, etc. Depois do Museu Egípcio, visitar-se-á a parte mais antiga da cidade, incluindo os velhos bairros de Musky Khan-Khalili, com as suas vielas e pátios de um tipicismo impar. Almoço em Felfela. De tarde, continuação da visita às majestosas mesquitas de Mohamed-Ali, do Sultão Hassan e a cidadela de Saladino, jóias ímpares da arquitectura muçulmana. Finalmente, o famoso Bazar de Kalm-El-Khalili, com toda a sua beleza e colorido natural. Regresso ao hotel para jantar e alojamento.

3.º DIA — CAIRO

Pequeno almoço no hotel. De manhã, partida em autocarro privado com guia a falar português ou espanhol, para Menfis, antiga capital do Reino Egípcio, a qual remonta a 3000 anos a.C. e onde se poderá admirar uma esfinge e a grandiosa estátua de Ramsés II. Continuação para visitar

Sakkara e a Necrópole de Menfis onde se encontra a famosa Pirâmide de Djser, construída durante a III dinastia por Imhotep. Visita às Pirâmides de Gizeh, pertencentes às sepulturas de Keops, Kefren e Mikerinos; consistem em seis milhões de metros cúbicos de granito e representam o trabalho de cem mil homens durante 30 anos. Depois, visitar-se-á a enigmática esfinge do Leão com cabeça humana, agachado, que parece seguir o destino do homem ao longo de 5000 anos. Almoço em trânsito. Regresso ao Cairo e tarde livre para actividades de carácter pessoal. Jantar e alojamento no hotel.

4.º DIA — CAIRO/TEL AVIV

Pequeno-almoço no hotel. Em hora a informar localmente, transporte em autocarro privado, com destino a Tel Aviv, passando pelo Canal de Suez, Rafiah. Almoço. Continuação da viagem por Be'er Sheva, etc. Chegada a Tel Aviv. Jantar e alojamento no hotel.

5.º DIA — TEL AVIV/HAIFA/TIBERÍADES

Pequeno-almoço no hotel. Pelas 8 horas partida de Tel Aviv pela zona de Jaffa (Jope), Bairro dos Artistas e Evocações Bíblicas, em direcção a Cesareia, antiga capital romana, Haifa, subindo ao Monte Carmelo e visitando a Gruta de Elias e o Convento Stela Maris, onde pode ser celebrada a Missa. Almoço. De tarde, continuação da viagem para S. João de Acre, onde se visita à antiga Fortaleza dos Cruzados, prosseguindo até Tiberíades através da Galileia, passando por Esdrelon, uma das zonas agrícolas mais ricas de Israel. Chegada a Tiberíades. Jantar e alojamento no hotel.

6.º DIA — TIBERÍADES

Pequeno-almoço no hotel. Pelas 8 horas partida de barco atravessando o Mar de Tiberíades em direcção a Cafarnaum, visita à antiga Sinagoga, Casa de S. Pedro, Tabgha, Igreja da Multiplicação e Igreja do Primado, subindo ao Monte das Bem-Aventuranças, onde se pode celebrar Missa, seguida de almoço junto ao lago. Perto de Degânia, breve paragem junto ao Rio Jordão e subida de táxi ao Monte Tabor para visitar a Basílica da Transfiguração. Visita a um

Kibbutz a fim de apreciar uma das formas de vida sócio-económica do Estado de Israel. Jantar e alojamento no hotel.

7.º DIA — TIBERÍADES/NAZARÉ/JERUSALÉM

Pequeno-almoço no hotel. Saída em direcção a Caná, lugar onde se assistiu ao primeiro milagre de Jesus. Continuação para Nazaré e visita aos Lugares Santos: a Igreja de S. José e a Basílica da Anunciação, onde se pode celebrar Missa. O almoço será servido em Naim. De tarde, continuação da viagem em direcção a Judá, junto ao Vale do Jordão ou através da Samaria até Jericó, visitando o famoso Tell com cerca de 9000 anos, o Monte da Tentação, a Fonte de Eliseu, o palácio de Hisham, Passagem pelo Mar Morto, visita às Grutas de Qumran, onde foram encontrados os famosos manuscritos. Passagem pelo Deserto da Judeia. Estalagem do Bom Samaritano, chegando a Betânia para visita à Casa e Túmulo de S. Lázaro. Chegada a Jerusalém ao fim do dia. Jantar e alojamento no hotel.

8.º DIA — JERUSALÉM/BELÉM/JERUSALÉM

Pequeno-almoço no hotel. Saída em direcção a Ain-Karen, visitando os Santuários da Visitação e de S. João Baptista. Chegada a Belém para visitar a Igreja da Natividade, onde se pode celebrar Missa, a Igreja de Santa Catarina, as Grutas do Natal e Presépio de S. José, S. Jerónimo e do Leite, o Campo dos Pastores, onde será servido o almoço. De tarde, continuação da viagem de regresso a Jerusalém, entrada pela Porta de S. Estevão, visita à Piscina Probática, Igreja de Santa Ana (Natividade de Nossa Senhora), Santuários da Flagelação, da Condenação e de El-Aqsa, Muro das Lamentações, Portados Maghrebis, Colina de Ofel, Vale de Hinnon-Gehenna e Piscina do Bairro de Siloé, Montes do Escândalo e do Mau Conselho. Jantar e alojamento no hotel.

9.º DIA — JERUSALÉM

Pequeno-almoço no hotel. De manhã, continuação da visita à Igreja de S. Pedro in-Gallicantu, Porta de Herodes, Via Sacra através da Via Dolorosa até ao Calvário e Santo Se-

pulcro, onde pode ser celebrada Missa. Regresso ao hotel para almoço. Tarde livre para actividades de carácter pessoal. Jantar e alojamento no hotel.

10.º DIA — JERUSALÉM/TEL AVIV/LISBOA

Pequeno-almoço no hotel. Em hora a determinar localmente, transporte em autocarro privado para o Aeroporto de Ben Gurion. Assistência nas formalidades de embarque e partida pelas 10 horas em avião da EL AL, voo LY 391, classe turística, com destino a Lisboa. Chegada ao Aeroporto da Portela pelas 14,40 horas.

FIM DA VIAGEM E DOS NOSSOS SERVIÇOS

PREÇO POR PESSOA (mínimo de 45 pessoas):

Em quarto duplo com banho Esc. 69 900\$00
Supl. para quarto indiv. com banho Esc. 12 000\$00

O PREÇO INCLUI:

- A passagem aérea LISBOA/MADRID/CAIRO e TEL AVIV/LISBOA, classe turística, com direito ao transporte gratuito de 20 kgs. de bagagem por pessoa.
- O transporte em autocarro de luxo com ar condicionado durante todo o circuito, assim como no percurso Cairo/Tel Aviv.
- Acompanhamento por guia local a falar português ou espanhol, durante todo o circuito.
- A estadia em hotéis de 1.ª categoria, em quartos com casa de banho privativa.
- Pensão completa durante todo o circuito.
- Seguro de viagem por morte ou invalidez no valor de 500 000\$00.
- Todas as taxas de turismo e serviços.

NÃO INCLUI:

- Quaisquer outros serviços não mencionados no presente programa, tal como: taxas de aeroporto no Egipto e em Israel, gratificações pessoais, bebidas, lavagem de roupas, telefonemas, etc., assim como taxa aeroporto + US\$10.00

ORAR PELOS MORTOS

(Continuação da 3.ª pag.)

DEZEMBRO

● NOVENA DA IMACULADA CONCEIÇÃO E DO MENINO DEUS. NATAL

- 1 - Quinta — Associados vivos e falecidos da Confraria do SS.º Sacramento
- 2 - Sexta — Associados vivos e falecidos da Associação do S. C. de Jesus
- 3 - Sábado — Rosa Alves da Cruz Viana
- 4 - Domingo — Povo
 - 1.º Aniv. Manuel Alves Rolo Novo (Soutelo)
 - JAEOCA
- 5 - Segunda — Almas do Purgatório
- 6 - Terça — Engrácia Vaz Saleiro e marido
- 7 - Quarta — Joaquim Lapeiro e esposa Carolina

- 8 - Quinta — VII Aniversário da Fundação do Movimento Associativo da Juventude - JAEOCA
- 9 - Sexta — Cândida dos Santos e Manuel Lourenço de Faria
- 10 - Sábado — Manuel Pires Laranjeira
- 11 - Domingo — Povo
 - Falecidos no ano transacto
 - Defuntos da Família Paroquial
- 12 - Segunda — Almas do Purgatório
- 13 - Terça — Alfredo Gonçalves Crespo e avó
- 14 - Quarta — Manuel Martins da Costa e Bernardina Ribeiro dos Santos
- 15 - Quinta — Maria Rosa Meira da Costa e Marinha Matos
- 16 - Sexta — Manuel Eiras de Meira Torres e irmã Maria
- 17 - Sábado — Manuel Gonçalves Crespo
- 18 - Domingo — Povo
 - Defuntos da Família Paroquial
 - Defuntos da Família Paroquial

- 19 - Segunda — Almas do Purgatório
- 20 - Terça — Maria Alves da Cruz Viana
- 21 - Quarta — Manuel Gonçalves Viana
- 22 - Quinta — Manuel Rodrigues Viana e Dr. António Viana
- 23 - Sexta — António Manuel Simões e filho; José de Almeida Torres e António Vieira Torres
- 24 - Sábado — Rosa Pereira Mota e Manuel Guimarães de Sá
- 25 - Domingo — NATAL
- 26 - Segunda — Almas do Purgatório
- 27 - Terça — António Eiras Meira Torres; António Fernandes de Sá Nevoeira e Ana Rodrigues Meira (Rola)
- 28 - Quarta — José Dias Ferreira e esposa
- 29 - Quinta — Justina Fernandes de Sá e Manuel de Sá Manso e esposa
- 30 - Sexta — António Augusto da Silva e esposa
- 31 - Sábado — Abel Alves Rolo e esposa Engrácia Fernandes de Sá

Sete anos - Sete fastos

Nesta parte, move-nos o propósito de destacarmos aqueles principais feitos ou acontecimentos da vida paroquial que se tenham dado em cada um dos sete anos do pastoreio do nosso actual Reitor, estando ele, praticamente, na base

de cada uma dessas realizações (aliás, como lhe compete, pois o Pároco há-de ir sempre à frente, traçando caminho). Para aqueles que não saibam e recordando também aos que, o sabem, esclarece-se que «fasto» é um acontecimento destacado

da história e que nela fica gravado como marco militar. Neste breve apontamento, destacam-se as principais obras materiais, já que as espirituais vivem-se e não se esculpem como estátuas, embora possam estar na origem daquelas.

1976 Novo pároco. Habitualmente, um novo Pároco (e, como no caso, um Pároco novo) põe nova uma paróquia; com a chegada do actual Reitor, dá-se o arranque das longas, mas bonitas obras paro-

quiai, motivando e dinamizando a própria paróquia para elas.

Destaque-se ainda o renascimento de «Voz de Antas» e o nascimento da JAEOCA, pela importância e vigência actuais das mesmas.

1977 Pavimentação do adro e revestimento exterior da Igreja (primeiro arranjo na «Casa de Deus», abalizador do estado de consciência religiosa dos paroquianos de S. Paio d'Antas): quem comparar o estado actual do adro com o anterior a

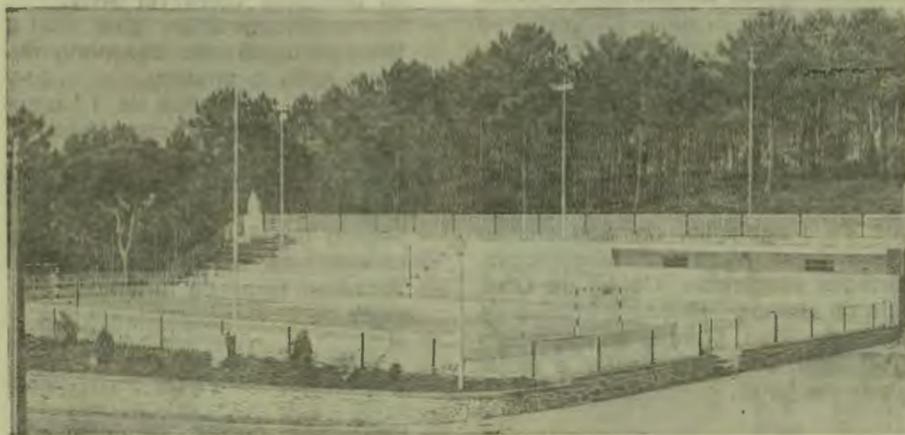
esta data, que diferença encontrará! Foi o primeiro sinal de urbanização na nossa terra, pena é que não tenha sido alaistrado a toda a freguesia pelas autoridades civis locais competentes!

1978 Cemitério e alameda do Cruzeiro: «... nesta linda alameda que construístes com o vosso trabalho», diria, nesse ano, o pregador do sermão em honra da Se-

nhora de Fátima, no fim da procissão de velas integrada na Festa em honra da Senhora das Vitórias, P. Dr. Alípio Lima.

1979 Inauguração da 1.ª fase do ringue gimnodesportivo: «este empreendimento é, na verdade, um grande exemplo para o concelho de Esposende» — Eng. Losa de Faria. Comemoração do 1.º Centenário do nascimento de António Corrêa de Oliveira, Poeta amado e querido das nossas gentes (sobretudo daqueles que o conheceram e daqueles que o lêem), com uma exposição da sua vida e obra; aproveitando o

ensejo, o mesmo Eng. Losa teceria algumas considerações sobre a ausência do estudo do Poeta nas nossas escolas (ou, ao menos, o conselho de o dar como leitura auxiliar), mas que, ao que parece, não teve força vinculativa, pois não passou de palavras, já que, pelo que se sabe, António Corrêa de Oliveira — Poeta de Deus e da Pátria — ainda se não estuda nas nossas escolas.



1980 Construção do Parque Infantil e do monumento ao Emigrante: a pequenada (e alguns graúdos, infelizmente) que diga se não foi bom ter-se construído aquele, e os emigrantes terão ficado emo-

cionados e mais presos à sua terra com o sentimento da gratidão que a paróquia lhes tributou, instituindo-lhes uma obra que perpetuará esse sentimento.



1981 Visita pastoral de D. Serafim, então Bispo Auxiliar de Braga (hoje, do Patriarcado de Lisboa):

hora alta para se pôr as contas em dia, materiais e espirituais...

1982 Inauguração das últimas obras paroquiais (restauro da Igreja e avenida atrás-do-salão) — «uma hora alta de alegria» — e Missa Nova do P. Albino Faria, exemplo de tenacidade e querer que, sem fugir e renunciar à sua paróquia e freguesia, soube estar

nelas e entregar-se a ideais tão elevados quanto difíceis de cumprir.

1983 Será a aquisição do Campo da Igreja e, assim o cremos e esperamos, a Missa Nova do José Manuel Ledo? Ficamos a aguardar.



1.ª REUNIÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

(Continuação da 1.ª pág.)

A MARGEM DA REUNIÃO

A maneira como as coisas se passaram merece-nos 2 pequenos reparos:

Em 1.º lugar que a sessão tivesse sido afectuada com 2 dias de atraso em relação ao prazo máximo estipulado na Lei; efectivamente teria que ser o mais tardar no dia 27, dez dias após a instalação (n.º 3 do art.º 8.º, Lei 79/77) e não — como

aconteceu — no dia 29. Mas do mal o menos...

Em 2.º lugar lamentamos que a reunião não tenha sido publicada pelos meios habituais, em vez de ter sido feita à revelia do público — passe o exagero. Desta vez a Lei não obriga, mas estimular a participação do maior número possível de pessoas nas sessões da A. F. deveria ser uma meta a atingir pelas pessoas eleitas para os órgãos autárquicos.

MÁRIO NEIVA VIANA

MAS NÃO É ASSIM...

(Continuação da 1.ª pág.)

muitos jovens, que treinavam aquilo que era para eles favorito.

Eu entusiasmada fiz os meus juízos de valor. Depois continuei, curiosamente entrei neste nosso centro paroquial. «Que sede de actividade, que entusiasmo!

Então fiquei cofiante em mim e nos outros, andei bem disposta o dia inteiro. Ofereceram-me uma flor».

— Uma Flor? aqui não se oferecem flores!

E neste instante acordei, depois dos primeiros trabalhos matutinos saí, rumo à vida.

Qual não foi a minha decepção ao ver aquele pavilhão gimnodesportivo vazio, tudo abandonado, triste sem vida. Olhei em redor era dia de semana. Não havia jovens, tudo era cinzento. A Flor não existia.

É assim! Pois é, mas a vida continua.

Antas, 6-2-83

ESTER SALEIRO